

Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)
Associação Portuguesa de Antropologia (APA)

Exmo. Sr.
Presidente do Conselho Diretivo da Fundação para
a Ciência e a Tecnologia (FCT)
Professor Doutor Paulo Ferrão

Assunto: Classificação de áreas e subáreas científicas – Formulário de Avaliação de Unidades de I&D (2017/2018)

Exmo. Sr. Professor Doutor Paulo Ferrão,

Na sequência de contactos anteriores, e com base no consenso chegado entre a FCT e as associações científicas relativo à necessidade de nos distanciarmos da classificação FOS do Manual Frascati (claramente expresso no relatório final do "Grupo de Reflexão sobre a Avaliação de Ciência e Tecnologia pela FCT"), demonstradamente obsoleta à luz das práticas contemporâneas (v. European Association of Social Anthropologists, World Council of Anthropological Associations, etc.), sugerimos a alteração da classificação de áreas científicas no formulário de Avaliação de Unidades de I&D (2017/2018).

A Antropologia é uma ciência autónoma com uma história e importância significativa desde finais do século XIX pelo que não pode aparecer como uma subcategoria da Sociologia quando outras áreas disciplinares como as Ciências da Educação ou a Ciência Política aparecem autonomamente. Enquanto representantes da Antropologia em Portugal não podemos deixar de manifestar o nosso profundo desacordo com esta situação.

Acreditamos que esta opção terá sido um lapso que deverá ser corrigido sob pena de, a manter-se, poder gerar as anomalias já verificadas em anos anteriores.

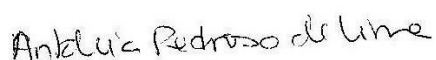
Relembramos que em 9 de janeiro de 2016 (carta em anexo) foram enviados a V. Exa. Vários argumentos e solicitações, sob a forma de contributo para o "Grupo de Reflexão sobre a Avaliação de Ciência e Tecnologia pela FCT". O relatório final produzido pelo grupo de trabalho apresenta uma proposta de reformulação, com numa grelha reformulada, onde a Antropologia aparece como subárea autónoma das Ciências Sociais, compreendendo duas subáreas, a "Antropologia Física e Biológica" e a "Antropologia Social e Cultural". Concordamos com esta divisão, com as ressalvas mencionadas na referida carta de 9 de janeiro.

Assinalamos ainda que:

- A FCT nem sempre usou a classificação FOS do Manual Frascati em concursos financiados por verbas comunitárias; é a classificação recomendada mas não é uma obrigatoriedade, podendo ser adaptada.
- Esta classificação é cientificamente redutora para a Antropologia, que devia ser posicionada no mesmo patamar de igualdade (no nível de 2 dígitos) que a Sociologia, o Direito, a Ciência Política e outras Ciências Sociais cujo posicionamento foi revisto em 2007 na última versão do FOS.
- Este aspeto redutor da classificação FOS não pode continuar a ser reproduzido pela FCT sob o pretexto de compatibilização de categorias administrativas internacionais.

Com os melhores cumprimentos,

Antónia Pedroso de Lima



Presidente da Direção
Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)

Clara Saraiva



Presidente da Direção
Associação Portuguesa de Antropologia (APA)

Lisboa, 22 de novembro de 2017

ANEXO - CARTA DE 9 DE JANEIRO DE 2016

Ex^{mo} Senhor Presidente da FCT, Professor Doutor Paulo Ferrão

Ex^{mos} Membros do Grupo de Reflexão sobre a Avaliação de Ciência e Tecnologia

Assunto: Consulta Pública ao Relatório do Grupo de Reflexão sobre a Avaliação de Ciência e Tecnologia – Reformulação das Áreas Científicas e representação da Antropologia no Conselho Científico FCT

Lisboa, 9 de Janeiro de 2016

Congratulamo-nos com o esforço desenvolvido pelo Grupo de Reflexão sobre a Avaliação de Ciência e Tecnologia e pelo reconhecimento da necessidade de consulta e avaliação pela comunidade científica de algumas das suas propostas, nomeadamente no que respeita a reformulação das áreas científicas.

Começamos por louvar a forma como o grupo de trabalho propõe ultrapassar os constrangimentos do sistema Frascati na definição de áreas científicas, conferindo a cada área científica secundária a sua autonomia na configuração dos procedimentos de avaliação.

Entendemos, também, a necessidade logística de fusão com outras áreas científicas, para a constituição de painéis de avaliação.

Contudo, a proposta de criação de subáreas científicas, sendo um instrumento que pode propiciar uma avaliação entre pares mais dirigida e adequada, pode também dar origem a alguns problemas que já se evidenciam no elenco proposto no documento.

O documento de reflexão explicita que, no que respeita as subáreas de cada área científica se trata ainda de “uma primeira proposta que deverá ser analisada, testada e melhorada pela comunidade científica que trabalha neste domínio científico (pp.21)” e ainda que no que diz respeito à Classificação de Áreas e Subáreas Científicas há que “envolver a comunidade científica na evolução progressiva desta classificação” (pp.166). É a essa solicitação que respondemos, ainda que o tempo concedido para o fazer não seja suficiente para uma proposta satisfatória a todos os níveis de avaliação, solicitando por um isso um prazo mais alargado para essa reflexão.

Consideramos bem enquadrada a integração de antropologia como área científica das ciências sociais. Já no que diz respeito à definição de subáreas entendemos que é necessário ter em conta que

- 1) essa necessidade se verifica de forma desigual entre as diferentes áreas científicas secundárias
- 2) a multiplicação de subáreas pode anular/ou contradizer o primado da avaliação por um júri da área científica secundária enunciada em cada candidatura, ao qual julgamos dever ser dada absoluta prioridade

- 3) o excessivo afunilamento (e multiplicação) das subáreas pode contrariar os desígnios de uma avaliação mais transversal
- 4) as subáreas científicas podem corresponder – por excesso – a incidências disciplinares sobre áreas temáticas partilhadas por outras áreas científicas secundárias, e vulneráveis a tendências temporais, que deveriam ser contempladas em termos de interdisciplinaridade e não em termos de ‘especificidades’ disciplinares
- 5) a multiplicação de subáreas temáticas – supondo-se que seriam contempladas para constituição de painéis de avaliação – obrigaria a um esforço de multiplicação dos mesmos que contraria o pressuposto ‘económico’ que nos levou a aceitar a necessidade de fusão de diferentes subáreas científicas (como é o caso do que propõe a fusão da Antropologia com a Sociologia e a Geografia) num único painel
- 6) o desequilíbrio entre o número de subáreas propostas para cada uma das áreas científicas secundárias agregadas em painel – e sempre supondo que as subáreas seriam contempladas para a sua constituição – pode levar a um desequilíbrio numérico substantivo dos membros do painel por área científica (assim, no caso proposto e de acordo com as subáreas adiantadas por área secundária, o painel teria 15 membros de Sociologia, 2 de Antropologia e 4 de Geografia)

Face a estes riscos inerentes a uma proposta na qual encontramos, como referimos e sublinhamos, factores positivos, propomos o seguinte:

1. O alargamento de um prazo exequível para uma definição sustentada de subáreas científicas
2. A indicação por parte da FCT de um número máximo de sub-áreas científicas, particularmente para as áreas científicas secundárias em que se preveja a agregação em painel de avaliação
3. O equilíbrio interno, em número de subáreas, nos painéis em que estejam agregadas diferentes áreas científicas secundárias
4. A desagregação por área científica secundária de painéis cujas subáreas disciplinares igualem ou ultrapassem o número de 10
5. A garantia de que, em qualquer dos casos, e independentemente da constituição do painel, toda e qualquer candidatura será avaliada por membros do júri da área secundária em que for registada.

Para que o processo tenha a validade científica necessária, consideramos imprescindível garantir a presença e participação da Antropologia na consulta prévia ao regulamento final relativo às suas subáreas de especialização.

Assim, e no caso improvável de não vermos atendidos todos os pontos prévios e de se manter um elevado número de subáreas para outras áreas científicas equiparáveis,

como a Sociologia, consideramos imprescindível manter-se a equidade disciplinar nas subdivisões. É apenas nesse sentido que fazemos aqui referência à existência de subáreas da Antropologia que têm sido consideradas áreas de especialização de programas de doutoramentos em algumas das universidades portuguesas e aprovados pela A3ES, como grelha potencial de inspiração para uma futura proposta mais sustentada e atualizada que melhor reflita as tendências e pertinências da investigação na disciplina¹.

Reforçando o nosso empenho em corresponder às solicitações que foram feitas à Comunidade Científica e às recomendações que o Grupo de Reflexão emite relativamente à constituição e funcionamento do Conselho Científico da FCT, e face ao reconhecimento da especificidade da Antropologia como Área Científica Secundária, vimos ainda alertar novamente para a importância da sua representação no mesmo Conselho.

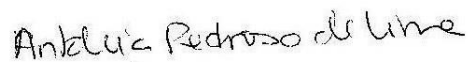
Dispondo-nos sempre a colaborar naquilo que se considerar útil para a consolidação das orientações para uma séria avaliação.

Com os melhores cumprimentos,



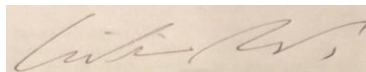
Presidente da Associação Portuguesa de Antropologia

Clara Saraiva



Presidente do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)

Antónia Pedroso de Lima



Coordenadora do GI Identidades (antropologia) no ICS-ULisboa,

Cristiana Bastos

¹ Antropologia Social e Cultural, Antropologia Biológica e Etnoecologia; Antropologia da Cooperação e Desenvolvimento; Antropologia das Migrações, Etnicidade e Transnacionalismo; Antropologia do Espaço e das Cidades; Antropologia dos Movimentos Sociais; Antropologia das Políticas e Imagens da Cultura e Museologia; Antropologia da Economia; Antropologia da Religião, Ritual e Performance; Antropologia da Saúde; Antropologia do Parentesco e do Género; Antropologia e História.



Director Departamento de Antropologia do ISCTE-IUL

Miguel Vale de Almeida



Coordenadora da área de Antropologia do ISCSP

Fátima Amante



Directora do Departamento de Antropologia da FCSH

Filomena Silvano



Director do Departamento de Sociologia Universidade do Minho

Luís Cunha



Representante Antropologia Social Universidade de Coimbra

Fernando Florêncio



Representante Antropologia Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

Paulo Mendes